

ASSIGNATURAS

SEMESTRE.....	5\$00
TRIMESTRE.....	2\$50
NUMERO AVULSO.....	\$2

ESCRITORIO E REDACÇÃO
RUA ALTINO CORREIA N. 37

ANN I

Florianopolis, 5 de Agosto de 1900

N. 11

QUESTÃO SOCIAL

Nos conceptions principales, chaque bran-
de nos connaissances, passe successivement
trois états theoriques differents: l'état theo-
gique, ou fictif; l'état métaphysique, ou abstrait
l'état scientifique, ou positif.

A. Comte

O homem cercado de phenomenos que a natureza lhe apresenta não
compreende.

Estas maravilhas naturaes o espantam. Sua imaginação vagueia in-
cisa sobre os objectos que o rodeam e como resultado de seu espirito
investigador sahiram-lhe naturalmente as perguntas:

A que é devido tudo isto?

O que é isto tudo que me cerca e de que tenho o usufructo?

Então tenta arrancar de seu espirito a explicação e demonstração
suas interrogações.

Porém com a intelligencia ainda em embrião não encontra uma ra-
sufficiente para causa dos phenomenos que se apresentam á suas vist-
apossado do temor, crê que tudo aquillo que vê só pode emanar de
ente sobrenatural. Influenciado por esta ideia, eil-o que se precipita
olhos fechados no oceano das explicações e sem investigar se um effe-
nso será por sua vez uma causa. Surgem as explicações absurdas. To-
as cousas são para elle devidas ao sobrenatural.

Levado por esta torrente impetuosa não quer mais pensar; assim enc-
tra uma taboa de salvação na Divindade. De maneiras que o phenom-
mais simples e menos complicado que seja attribue a um Deus. Eis o l-
mem no seu primeiro estado, estado theologico.

A infalibilidade e a immutabilidade das leis a que a Humanidade t-
que obedecer, - caminhar e caminhar sempre!

Porem tem elle que fazer este trajecto com algum custo e muito traba-
para vencer mil difficuldades, causas estas do nosso aperfeiçoamento. F-
o homem no seu caminho para a perfeição, não se contentou em só ad-
rir uma certa somma de conhecimentos, com as explicações existen-
limitou um pouco á intervenção da divindade e estudou com mais refle-
os phenomenos naturaes. Com este preparo entra o homem no segu-
estado e então surge o estado metaphisico.

Continuando o estudo tornaram-se explicaveis aos olhos de sua ra-
muitos phenomenos até então incomprehensíveis; as causas lhe eram
nhecidas. Enquanto uns continuavam na indagação reflectida e calma
verdade, outros atiravam se impetuosamente atraz d'elle, porem de qua-
em quando transviados do caminho no fim do qual a encontrariam. M-
tões de argumentos grosseiros surgem sem razão de ser e completame-
despojados de senso commum. Não fazem caso de partir de uma base
teiramente falsa, comtanto que sobre ella levantem um edificio cob-
de enganosa apparencia; obra ephemera que se destroe ao menor so-
de um espirito pensador. Hoje o homem sente necessidade de tudo ex-
car; não tem mais peias á sua imaginação.

Apparece por fim a escola positivista, que não se serve da divindi-
põe-na, inteiramente de parte. Quer para fruto de suas observações, aq-
lo que se vê. Todos os phenomenos são causas e effeitos uns dos out-
são elos de uma só cadeia; todos elles se prendem. N'esta escola o hon-
procura e obtem a maior somma possivel de principios uteis, e cujas ap-
cações redundem em beneficio da Humanidade. Quer tambem o apei-
çoamento moral do homem: a santificação dos principios sublimes r-
dentes n'esta base da organização social, a familia, molecula de cujo ag-
pamento resulta esse corpo titanico que se chama sociedade.

A escola positivista pois é a unica pela justeza de seus principios, to-
accordes com a razão, capaz de levar o homem ao estado mais adiant-
da perfeição. Como todas as grandes ideias ella tem soffrido embar-
no seu desenvolvimento. Como producto de ideias novas, tem luct-
muito para remover de sua senda deslumbrante de luz o penhasco no-
e infame do espirito de rotina.

Porem quanto maior for essa lucta, maiores os combates; ella alcan-
rá as maiores victorias.

I. PEDERNEIRAS

PRECE D'ALMA

H...

Ha tanto amor, tal doçura
Nas faces de minha amada,
Que eu a julgo a illuminada
Da Madona immaculada.

Eu que outr'ora era um proscripto,
De trevas envolto em véos,
Já fito agora o infinito,
Já vou sonhando com os céos.

Até já fiz-lhe um altar
De meo peito na mesquita,
Onde a vou sempre adorar,
Como a uma Imagem bemdita.

Quem me veio assim salvar
Das trevas e dos abrolhos,
Foi a Santa d'esse altar
Pelo Jordão de seos olhos.

Luz perenne a fronte inunda
Do meo Idolo de Amor,
E a cabeça lhe circumda
N'uma aureola, em resplendor.

E sempre que eu busco vel-a,
Parece que avisto um deus;
Não tem mais brilho uma estrella,
Nem mais luz que os olhos seus.

Quando a tristeza me opprime
Em meo viver de ermitão,
Busco a Santa que me imprime
Doce amor no coração.

Oh, minha Imagem querida,
A' vós eu ergo esta prece:
—Dae-me amor que daes-me a vida,
A vida que fortalece;

Que eterno culto eu consagre
A quem salvou-me do Averno,
Pois não paga um tal milagre
Culto ardente e eterno.

—O vosso olhar é tão doce,
Tantas promessas traduz,
Que eu vejo-o como si fosse
O mago olhar de Jesus.

GONÇALVES FERRO.

TRAÇOS A LAPIS

XIV

Em toda aquella compleição robusta, notam-se as linhas fortes de força e da virilidade, quer do corpo quer do espirito.

Musculoso é o seo physico, fertilissimo é o seo cerebro, generosa é a alma.

—*Verdadeiramente si bem considerarmos a cavallaria celebre...*— os seos bastos bigodes como dois alfanges virados para cima, desvem em meia lua a nota alegre de uma anedocta pela nonagesima vez recta e augmentada.

Photographado, dir-se-ia o typo de um coronel francez em marcha para Tonkin. A' paizana, é um burguez como outro qualquer, não perdo, porém, a linha marcial.

—*Artigo 22!*—quem primeiro pediu fui eu; e vos necê recolha a sua toza—ora bolas!

—*Artigo 224!* ouça esta...

E a roda bohemia empenhada numa discussão renhida não o attende...

—*Artigo 358!* não me attendem!—exclama.

E o bando de palradores continúa a gesticular, a tagarellar. Os seos odes espetam o auditorio rebelde; os seos olhos bilham, despedinraies mavortinos, a sua fronte cinge-se de rugas profundas; o seo infecigarro passeia dos dedos para a bocca, e da bocca para os dedos.

Até que emfim, é attendido.

Então, agora vereis—vinga-se; toma a palavra; reteza o dedo polegar a o alto; o cigarro se apaga; os palitos de phosphoros se empilham pelo o; todos esperam o resto de sua historia, longa, pittoresca, mimica, tieluada, kilometrica.

O Agrippa, charuto em vertical, silencia, como quem fica modorransos olhos se fecham amortecidos por baixo dos nasoculos.

—*Verdadeiramente bem considerado...*—hom'essa! póiss... sim! n!...

E' que o Domingos passou-lhe uma rodella, em que elle não acredita. E' que o Ferro, atacado pelos flancos e de frente sobre as suas queiss de amor, faz uma sortida e pretende illudir aos circumstantes. Mas o jor ali está para fazel-o voltar ás suas tincheiras.

E' que o Annibal acabou de justificar o estado d'alma do Ramagem, nselhando-o a casar quanto antes, e a fazer um seguro de vida na l-America, no dia das bodas... emquanto é cedo.

Da roda é o mais assiduo, e o mais necessario; sem elle a palestra fia curta... e incompleta.

Tem um cerebro bem aparelhado e um coração de ouro; além de que, vo e austero, tem o segredo da gentileza á flor dos labios. Delicado o extremo, generoso e chefe de familia dos mais nobres, é desses hoñs que se podem jactar de não possuir um desaffecto sequer. Si dissem que era o *vieux-gaté* do grupo, ficaria damnado.

O unico adversario que dia a dia o ataca, o mortifica com ironias de ros de prata sobre os cabellos, que o diffama perante a mocidade, é o selheiro Inverno...

Como não sou caixão de segredos, digo em publico que tambem tem um rival na presumpção de ser joven.

—E' o Agrippa. Entre ambos irrompem olhares e sorrisos de mofa, apre que se trata de saber quem é o mais moço.

Póde ter netos, mas nunca será vovô..., tanto assim, que se jacta de o ultimo filhinho tem 2 annos apenas...

Querem vel-o ufano?—Deixem-no á vontade fazer uma saudação. Isto sim, isso elle não perdôa; pagode sem discurso, é como feijoada e toucinho.

Querem vel-o triste?

—Póiss sim! Artigo 1.º—Folgar é viver. Velhos são os trapos!

VICTORINO Jr.

SILHUETAS

Mlle. M. O.

Typo moreno, conjuncto harmonico e esplendido nas formas, revelando assim uma plastica irreprehensivel.

Olhos negros, profundamente negros mesmo, brilhantes como dois cirios, cuja luz offuscara, si não fosse coada por uns longos e velludosos cilios á sevilhana.

Nas faces esplendem constantemente duas magnificas auroras, colorindo-lhe a epiderme jambea de meridional. Os cabellos, seguindo a harmonia geral, são de um negro luzidio de seda. Traja-se com simplicidade, porém com uma graça e galanteria unicas.

E' de uma adoravel ingenuidade, o que vem revelar uma alma pura e ainda immune de desilusões.

A sua bocca pequena e de labios rubros como o café é um botão de rosa ainda virgem, como a flôr que só tem conhecido os affagos da viração.

Ao menor galanteio torna-se purpurea como uma romã, e baixando os formosissimos olhos, tão bellos como os de uma odalisca oriental, demonstra logo o acanhamento que a trahe. Vae raramente aos bailes, não obstante dançar perfeitamente, como senhorita bem educada que é. Bem criança ainda, possui contudo todos os encantos de uma mulher. Qualquer artista que tenha a fortuna de vê-la não pode deixar de sentir-se impressionado, tamanha é a correccão de seo perfil.

Typo caracteristico de filha dos tropicos, embora lhe ferva nas veias ainda alguma gotta do sangue germano. Deve vir a amar com paixão áquelle que souber algum dia fazer estremecer seo coração. A' ella cabem os versos de Guerra Junqueiro:

Mas rosas morenas
Só tu, linda flôr.

CELIO

MELANCHOLIA

A DOMINGOS NASCIMENTO

*Suave, etherea, librando vem
As niveas palmas volateis, fina
A doce nevoa crepusculina,
A nevoa doce do ignoto Além...*

*Manso... de manso... a brumosa Lua
Lua nostalgica da Esthesia
Sobe!... e dos beijos na onda fluctua...*

*Volitam sonhos como si alguém
Os embalasse pela neblina...
N'alma a tristeza psalms violina...
Suspira a tarde em deliquio: — Amen!*

*Boia... resvala... qual de magia
Doce levada...
O lyrial estua...
Ea opala fluida em crystaes desfia...*

CANDIDA FORTES

DIVERSÕES

COMPANHIA PERY

Brilhantissimas continuam a ser as funcções dadas pela excellente companhia; cada espectáculo é sempre uma bella e attrahente novidade. O circo vae se enchendo cada vez mais de espectadores, pois, quando a lotação estivesse completa, teria logar a ruidosa inundaçãõ da *Aquatica*.

Garantimos que essa pantomima terá logar quinta-feira. Para esse fim já atrõa o *rataplan* do reclame.

Teremos, então, duas maravilhosas enchentes — uma de bilheteria e outra de agua rura.

Caiam como patinhos os concurrentes nas archibancadas e nas cadeiras, que os sympathicos artistas não farão questão de... cahir n'agoa.

Ao circo, pois! Hoje bella funcção.

BOTANICA AMOROSA

—Vês aquellas irideas e aquellas liliaceas, cujas campanulas estrelladas inclinam se umas para as outras como em colloquios ternos de noivados?

Repara bem, e vê como, com o pendor de Phebo lá para o horisonte empurpurado e cambiante, ellas parecem tambem inclinar-se n'um languido e tepido espieguicamento voluptuoso como á segredar entre si, exalando a linguagem peculiar dos perfumes pelas gargantas macias e velludas como caricias.

E aquellas amarillis ao lado d'aquelles narcisos enamorados!

Atteñde mais alem e olha para aquellas caryophilleas, cujos matises dulcificam-se aos ultimos beijos do sol mortico no crepusculo.

Olha aquellas anemonas e aquellas fuchsias como parecem modorrar n'um entorpecimento, languidas e frementes.

Que bello concerto de amor!

Como falla o veibo divino em toda essa linguagem de essencias!

Agora que a natureza procura o repouso fechando os olhos á luz, e as estrellinhas tremulas e medrosas vêm se chegando, imitando sua irmã Vesper, como umas curiosas que são, á espreitar o mundo, eis que as flores, tambem tuas irmãs, minha querida, chegam-se á trocar confidencias volatisando a essencia dos beijos mysticos na contração das petalas, alvas umas como o setim de teo collo, vermelhas outras, como a rubiacea de tua bocca.

Agora finalmente presta atençaõ áquellas outras — as *annua bellis*.

Vê como, ao contrario de suas irmãs, parecem sorrir garridas e alegres, descerrando os labios purpuros: — são as beninas.

Só agora começa para ellas a actividade; que o sol crestaria-as, si lhe expuzessem as faces delicadas.

Olha como Favonio parece blandicial-as, baloiçando suavemente suas frageis e delgadas campanulas.

—Pois bem, minha querida, nas flores que ora contemplos com tanto amor, tens tu o exemplo de nossos sonhos e de nossas phantasias. Enquanto que uns, cançados de peregrinar, parecem repousar felizes e satisfeitos, as outras surgem vividas, como as boninas, sequiosas de novos enlevos, distendendo-se ardentes e rosadas em iris caprichosos.

Todos procuram o Amor, todos buscam a realidade dos sonhos e das phantasias, porque esta é a vida.

—Vê bem, não te esqueças que as flores amam, e tu, como irmã que és d'ellas, não te deves absolutamente furtar a isso.

VEIGA JUNIOR

—X—C—G—

NOTAS

Semana riquíssima de notas sensacionaes. Olé, mez no chão... d'inhoiro na mão; notas de cantar, olé!

E que não fossem as notas... de algibeira. de algibeira foram os casos extraordinarios que preencheram a semana.

O rei-luso, animado talvez pelas conquistas dos seus maiores lá nos mares das Indias, e como uma homenagem, supponho, ao *quarto centenario*, entendeu lá nos seus altos cothurnos, em falta de caravellas, fazer-se embarcar n'um cruzador formoso e de bojo abundante, e nelle viajar mares do Amor em fóra, á conquista de glorias, por mares talvez já d'antes navegados, mas, que sempre são os menos perigosos por possuirem carta de pilotagem responsavel...

Embarcou, e foi até á cidade de Barcelona, em trem de ferro...; lá se achava, ancorado, passeando os seus scismadores olhos por sobre o dorso das vagas; a phantasia lhe abria novos horizontes.

—Qual rei, qual nada! Toca a musica, e vamos á dança!

O rei-luso é um rapagão esbelto, e honrando as tradições dos seus maiores, deve ter no sangue a veia conquistadora. Sim! elle queria, na qualidade de real chefe de Estado, demonstrar aos seus subditos que Portugal é ainda uma potencia de primeira ordem—e zas! Estava em terreno conquistado, verga da não embandeirada!

Tudo lhe corria ás mil maravilhas, quando se não quando—pum! um tiro conjugal!

Aqui d'el-rei! ha mouros na costa! E lá se vae d. Othela, á esta hora, em caminho de França... sem mais passar por Barcelona... Bonito!

Não assim o gentil e cavalheiresco rei de Italia, o formoso consorte da formosissima rainha Margherita.

Umberto I se ia pelos caminhos de Monza, ao lado de sua extremosissima esposa, distribuindo a sua sympathia e a sua popularidade pela grande nação, berço das artes.

O seu olhar se perdia ufano pelos recortes azues dos Alpes, o seu coração ia bem longe levar um beijo ardente aos ultimos recantos da patria e um sorriso doce e consolador ao seo povo. Tudo era ventura, tudo era alegria para aquelle amavel cavalheiro de sangue azul, que nas horas supremas sabia descer do Quirinal para fraternisar com os seus compatriotas, sempre que a sua presença fosse necessaria. Elle refrescava pelas cercanias de Monza, quando a bala ou o punhal traiçoeiro de um bandido vulgar victimou-o, sem se saber por que nem para que.

Como estamos n'uma terra excepcional, em que os telegrammas ra-reiam, não sabemos até agora qual o fim desse monstruoso attentado.

A chronica se limita a consignar o facto repellente, e a enviar os seus pesames á bella patria de Dante.

Duas notas, pois, verdadeiras,—*reades*, litteralmente folando. Já vêem os leitores que nem sempre falsifico esta chronica; vezes ha, como agora, que tiro o pé da lama e conto o caso, como o caso foi.

Mas por que se mata um homem com um tiro de garucha, ou com uma cutilada de punhal?!

Que se lhe dê uma *facada*, comprehende-se; tudo depende de circumstancias de momento;—que o digam o Garofallis, o Vasco, o Bridon, o Campinas, eternos cadaveres de começo de mez... mas matar por matar um inoffensivo, é estúpido!

Uma riqueza!—esse patriotico e magestoso livro de Julio Pernetta—*Pelas Tradições*.

Julio Pernetta é um dos mais fecundos e brilhantes escriptores da moderna geração paranaense.

O seo forte é o pamphleto; e neste genero é inimitavel. *Pelas Tradições* quer dizer:—pela honra e pela memoria dos nossos antepassados. O magnifico artista, que tem a sua alma sempre de joelhos orando pela victoria definitiva da Patria, lembra aos seus patricios a necessidade de salvaguardar as tradições que nos legaram os coevos; glorificar ante os seus manes o passado dessas gerações que se foram—será a maior obra dignificadora da geração presente. Bravos ao Julio—o reivindicador!

O nosso Tobias Coelho, o intelligente companheiro que tantas vezes tem opulentado as columnas d'*A Pagina* com as riquezas da sua bella penna, acaba de metter mãos á uma nova revista, o excellente *Hiram*, de propaganda maçonica.

A feitura do primeiro numero é das mais attrahentes.

O *Hiram*, recordando o legendario architecto, tem por divisa: a liberdade, a igualdade e a fraternidade; e nesse triangulo de luz promette evangelisar a Paz e a Caridade.

Forte aperto de mão ao nosso collega e aos demais cebreiros.

LEO LINO